



USO DE BIOMARCADORES HISTOLÓGICOS DO CARANGUEJO UÇÁ NO LITORAL DO PARANÁ

Júlia Miola¹, Fabricia de Souza Predes¹, Cassiana Baptista Metri¹

¹Universidade Estadual do Paraná Campus Paranaguá /Paranaguá, PR.

Palavras-chave: *Ucides cordatus*, Complexo estuarino, Lagamar.

Resumo: Biomarcadores histológicos são indicadores microscópicos presentes nos tecidos que revelam a exposição de organismos a fatores ambientais estressantes ou tóxicos. Utilizados em estudos ecológicos e toxicológicos, eles permitem monitorar a saúde dos ecossistemas e entender os efeitos de substâncias químicas nos organismos, avaliando os riscos potenciais para a saúde humana e ambiental. O Complexo Estuarino de Paranaguá-PR, é um dos mais importantes sistemas estuarinos do Brasil, abrigando manguezais produtivos e biodiversos. No entanto, essa área enfrenta intenso impacto ambiental devido a atividades portuárias e industriais. Os manguezais fornecem serviços ambientais vitais, como purificação da água e berçários para espécies exploradas comercialmente, mas estão ameaçados por desmatamento, pesca predatória e poluição industrial. O estudo é uma parte do Programa de Recuperação da Biodiversidade Marinha (Rebimar), financiado pela Petrobras Socioambiental e envolveu a coleta de amostras de *Ucides cordatus* em três locais no Paraná: o Complexo Estuarino de Paranaguá (PGUA), o Manguezal ao entorno do Cabaraquara (CAB) e a Estação Ecológica de Guaraqueçaba (ESEC). No estudo em questão, o caranguejo uçá é considerado um bioindicador importante que acumula poluentes em seus tecidos, especialmente nas brânquias e hepatopâncreas, tais órgãos são sensíveis a contaminantes, sendo as brânquias o primeiro ponto de contato devido à sua grande superfície e rápida absorção. As brânquias dos caranguejos foram analisadas histologicamente, e nos resultados parciais mostraram alterações como o estreitamento e desorganização das lamelas nos três locais, acúmulo de células e dilatação do canal marginal. Portanto, o intuito desse trabalho foi destacar a importância dos biomarcadores histológicos na avaliação dos impactos ambientais e na formulação de estratégias de conservação e gestão dos manguezais, contribuindo para a preservação da biodiversidade e dos recursos naturais locais.

Apoio financeiro: Fundação Araucária.